



ALEITAMENTO MATERNO: DÚVIDAS DE MULHERES TELE MONITORADAS

Isadora Vitorette Araújo (Universidade Estadual de Maringá)

Luis Henrique de Oliveira Araújo (Universidade Estadual de Maringá)

Fernanda Baez de Lipoli (Universidade Estadual de Maringá)

Flávia Alessandra da Silva Cham Barbosa (Universidade Estadual de Maringá)

Eloisa de Almeida Lopes (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Viviane Cazetta de Lima (Universidade Estadual de Maringá)

E-mail para contato: ra125005@uem.br

Resumo: Introdução: A amamentação oferece inúmeros benefícios para a mãe, o bebê e a comunidade. Porém, caminhos alternativos contribuem para que essa prática não seja realizada efetivamente. Portanto, o uso de tecnologias ligadas à saúde, como o telemonitoramento, permite que as puérperas sejam assistidas de maneira mais próxima em um período de muitas dúvidas e risco de desmame precoce. Neste contexto, este estudo foi proposto com o objetivo de analisar as principais dúvidas relacionadas à amamentação de puérperas participantes de um projeto de extensão universitária que oferece apoio à nutrízes nos primeiros 45 dias após o parto **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa realizado entre os meses de setembro de 2023 a maio de 2024 com 84 nutrízes que tiveram seu parto em um Hospital Público da região noroeste do Paraná. **Resultado e discussão:** As principais dúvidas das participantes estavam relacionadas ao manejo do aleitamento materno e contemplaram situações como frequência das mamadas, pega e posição do recém-nascido em seio materno, revezamento das mamas, ingurgitamento e doação de leite materno. As nutrízes tele monitoradas também apresentaram dúvidas sobre o desmame e a introdução de fórmula infantil. **Considerações:** As principais dúvidas das puérperas estavam relacionadas ao manejo da amamentação e envolveram situações que tem grande potencial para evoluir para um desmame precoce.

Palavras-chave: Puerpério; Aleitamento materno; Telemonitoramento; Saúde da mulher.

1. Introdução

A amamentação promove inúmeros benefícios para o dia a dia da mãe-bebê. Ela fornece toda a energia e nutrientes que o recém nascido necessita, auxilia no sistema imunológico do bebê e promove o desenvolvimento sensório- motor e cognitivo da criança (De Menezes; Coelho; Lobo, 2019). Da mesma forma, a mãe pode ser beneficiada



com uma recuperação mais rápida no pós-parto, além de contribuir para o menor risco de câncer de mamas, útero e ovários (Gontijo, 2024).

A amamentação é reconhecida como uma forma natural e essencial de alimentação e proteção dos recém-nascidos e lactentes repercutindo no estado nutricional e para além, fortalecendo vínculo em um momento de grande interação entre a mãe e o bebê. Assim o aleitamento materno contribui repercutindo no estado nutricional da criança e favorece o desenvolvimento cognitivo e emocional possibilitando o desenvolvimento da saúde física e mental da mãe (Dipieri et al., 2023).

Contudo, diversos fatores podem ocasionar o desmame precoce, incluindo atividades laborais maternas, puérperas que trabalham fora de casa, baixa escolaridade, percepção de produção de leite insuficiente, traumas mamilares, uso de bicos artificiais e falta de orientações adequadas durante as consultas de pré-natal. (Pinheiro; Nascimento; Vetorazzo, 2021).

O desmame precoce ocorre quando o aleitamento materno é interrompido antes do bebê ter completado seis meses de vida, independentemente da decisão ser da mãe ou por motivos diversos e pode ser considerado como um problema de saúde que tem uma implicação não só biológica, mas social, já que possui repercussões na qualidade e expectativa de vida dos recém nascidos, uma vez que o desmame precoce está relacionado, entre outras causas, à mortalidade infantil (Holanda, Silva; 2022)

Durante o período puerperal, muitas mulheres enfrentam a falta de contato direto com os serviços de saúde, o que pode intensificar as dúvidas sobre cuidados na amamentação e cuidados gerais após o parto (Dantas et al., 2020). Desse modo, o uso de tecnologias tem sido fundamental para reduzir essa distância, ampliando o acesso aos cuidados de saúde e promovendo um atendimento personalizado que visa suporte contínuo e esclarecimento de dúvidas de forma acessível. (Galhanas; Frias, 2024).

Embora as ferramentas tecnológicas não substituam o acompanhamento e as orientações presenciais, seu uso é uma alternativa de apoio às puérperas (Lovo., 2021). Considerando a vulnerabilidade das mulheres no período puerperal, o tele monitoramento permite que as puérperas sanem suas dúvidas e questionamentos que surgem neste período sem a necessidade de deslocamento frequente e desgaste emocional. Desse modo, o presente trabalho foi proposto com o objetivo de analisar as principais dúvidas relacionadas à



amamentação de puérperas participantes de um projeto de extensão universitária que oferece apoio às nutrízes nos primeiros 45 dias após o parto.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo exploratório de abordagem qualitativa realizado com puérperas após alta hospitalar. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro de 2023 à maio de 2024 em um Hospital Público da região noroeste do Paraná, no setor de ginecologia e obstetrícia.

Para a inclusão das puérperas, utilizou-se os seguintes critérios: puérperas internadas por ocasião do parto no hospital Universitário, que possuíssem pelo menos um contato telefônico, falassem a língua portuguesa e que estivessem sendo tele monitoradas pelo projeto de extensão intitulado “Telemonitoramento de puérperas após alta hospitalar”. Por sua vez, foram excluídas as puérperas com déficits cognitivos e com transtornos psiquiátricos graves.

No projeto as puérperas são tele monitoradas durante 45 dias para acompanhamento do binômio mãe-filho. As ligações ocorrem todas às sextas-feiras no período da tarde por um grupo formado por 10 acadêmicos de enfermagem supervisionados por uma docente da área. Para além do acompanhamento telefônico, as mulheres têm o suporte da equipe por meio do aplicativo de mensagens, o aplicativo Whatsapp, 24 horas por dia, sete dias da semana.

Para o estudo, utilizou-se as dúvidas das participantes do grupo sobre aleitamento materno. As falas foram agrupadas por similaridade e analisadas por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin.

O estudo respeitou as exigências da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa em seres humano, além do parecer positivo para a pesquisa, fornecida pelo comitê permanente de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, (COPEP), parecer: 6.189.175. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento/Assentimento Livre e Esclarecido.

3. Resultados e Discussão



Foram tele monitoradas no período de setembro de 2023 a maio de 2024, 84 puérperas, com idade entre 16 anos e 43 anos. A maioria (25 %) eram primíparas, tiveram seu parto por via cesariana (75%) e possuíam ensino médio completo (50%).

As principais dúvidas encontradas foram organizadas em duas categorias: Inseguranças relacionadas ao manejo do aleitamento materno; Vivências da introdução de fórmula infantil e métodos contraceptivos.

Na primeira categoria, notou-se que as principais dúvidas estavam relacionadas a problemas mamários, como ingurgitamento e dor durante a amamentação, além de indagações quanto a doação de leite materno, frequência das mamadas e o revezamento das mamas em cada período de amamentação.

Os problemas mamários são ocasionados devido à falhas de posicionamento, pega incorreta, sucção insuficiente, higiene insatisfatória da região mamilo-areolar e ao uso inadequado das técnicas de ordenha (De Macedo, 2022), problemas estes que são facilmente identificados na assistência do enfermeiro à puérpera e que devem ser adequadamente manejados evitando o desmame precoce.

Na segunda categoria, percebeu-se um número significativo de dúvidas quanto à introdução de fórmula infantil devido ao retorno ao trabalho e/ou entrada das crianças nas escolas, além de questionamentos quanto a quadros de constipação intestinal devido ao uso de fórmula infantil. Observou-se também dúvidas quanto ao fornecimento de fórmulas pela maternidade de referência da puérpera e, novamente, doação de leite para o banco de leite humano de referência da região.

Pesquisa realizada em uma maternidade localizada em São José do Rio Preto envolvendo 102 puérperas encontrou resultados consonantes a este estudo, em que as principais dificuldades das mulheres analisadas foram quanto ao manejo da amamentação e a introdução de fórmula infantil (Freitas; Werneck; Borim, 2018).

Estes dados reforçam a importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno, contribuindo para a prática efetiva da amamentação e qualidade de vida dos lactentes e lactantes (Palheta, Aguiar; 2021).

4. Considerações



Percebeu-se que as principais dúvidas das puérperas tele monitoradas quanto à amamentação estavam relacionadas a problemas mamários, dor ao amamentar, frequência das mamadas e revezamento das mamas em cada ciclo, introdução de fórmula infantil, constipação por uso de fórmula infantil e doação de leite materno. É perceptível que o acompanhamento remoto tem potencial para facilitar as práticas de cuidado no período puerperal, garantindo a saúde, bem-estar, autonomia e qualidade de vida das puérperas neste período crítico.

Referências

- DE MENEZES, Rakelen Ribeiro; COELHO, Adriana Serrão; LOBO, Maria Raika Guimarães. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2019.
- GONTIJO, Maria Luiza Ribeiro Guimarães. Benefícios da amamentação para as mães. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68933-e68933, 2024.
- DEPIERI, Bianca et al. ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM LACTENTES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 1202-1210, 2023.
- PINHEIRO, Bruna Maciele; NASCIMENTO, Rafita Campos; VETORAZO, Jabneela Vieira Pereira. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11, p. e7227-e7227, 2021.
- HOLANDA, Eliane Rolim de; SILVA, Isabela Lemos da. Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, p. 803-812, 2023.
- DANTAS, Bárbara Peixoto et al. A importância do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno: os cuidados na amamentação nos diferentes cenários. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 57, p. 3417-3428, 2020.
- GALHANAS, Ana Isabel; FRIAS, Ana Maria. Impacto da teleconsulta na qualidade dos cuidados de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 9, n. 4, 2024
- LOVO, Javier. Telemedicina: Oportunidades en atención primaria. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2552-2552, 2021.
- DE MACEDO, Adriana Budelon. Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa. **Femina**, v. 50, n. 7, p. 435-43, 2022.
- FREITAS, Marina Guedes de; WERNECK, Alexandre Lins; BORIM, Bruna Cury. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 2301-2307, 2018.
- PALHETA, Quezia Aline Ferreira; AGUIAR, Maria de Fatima Rodrigues. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. e5926-e5926, 2021.